



## Submissão - #547

Título:	Visitantes florais de três espécies herbáceas rasteiras do Horto Botânico do Museu Nacional-UFRJ	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	CRISTIANA KOSCHNITZKE (1) , ANA JÚLIA VICTAL CARVALHO DOS REIS (2) , YASMIN RODRIGUES MAFFRA DOS SANTOS VASCONCELOS (3) , DIEGO MARINHO PEREIRA (1)	
Orientador:	CARIS MARIANA NASCIMENTO FERREIRA FERNANDES (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (2) Colégio Pedro II - Campus Centro, (3) Colégio Pedro II	
Resumo:	<p>O Horto Botânico (HB) do Museu Nacional localiza-se na Quinta da Boa Vista, Bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ. Possui uma área verde com cerca de 20.000m<sup>2</sup> formada por plantas originárias de variados ecossistemas brasileiros e de plantas exóticas. O objetivo deste trabalho foi observar no HB os visitantes florais de três espécies herbáceas rastejantes nativas do Brasil. O trabalho realizou-se no período de abril a setembro de 2022. As flores foram observadas pelo período de uma hora, no início da tarde, para verificar se eram visitadas; os visitantes florais foram observados e fotografados. Posteriormente algumas flores foram coletadas e examinadas sob estereomicroscópio. Os autores dos nomes científicos, a família a quem pertence às espécies e sua distribuição foram consultados no site da Flora Funga do Brasil e a identificação das abelhas foi feita utilizando Silveira et al. (2002). As espécies estudadas são: <i>Tripogandra diuretica</i> (Mart.) Handlos (Commelinaceae); <i>Cuphea racemosa</i> (L.f.) Spreng. (Lythraceae) e <i>Lycianthes asarifolia</i> (Kunth &amp; Bouché) Bitter (Solanaceae). <i>Tripogandra diuretica</i> ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Suas flores possuem três pétalas brancas, os filetes dos três estames maiores têm cor lilás com muitos tricomas longos, e anteras amarelas que não abrem totalmente; abaixo têm três estames menores com anteras de cor lilás e deiscência longitudinal com muito pólen branco; as flores produzem néctar. Os visitantes florais observados foram a abelha <i>Plebeia</i> aff. <i>droryana</i> (Friese) e duas espécies de dípteros Syrphidae. <i>Cuphea racemosa</i> é encontrada na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. A flor é gamossépala, com seis pétalas de cor rosa tendo cada lacínua um traço rosa mais escuro no centro, os 11 estames são rosa-claro e produzem néctar. Suas flores foram visitadas pela mesma espécie de <i>Plebeia</i> que visitou <i>T. diuretica</i> e por um díptero Syrphidae. <i>Lycianthes asarifolia</i> ocorre na Amazônia e Mata Atlântica. As flores ficam voltadas em direção ao solo, tem corola gamopétala, cinco pétalas brancas, seus cinco estames apresentam anteras amarelas e poricidas que ficam unidas em formato de cone no centro da flor, o estilete e estigma estão posicionados no centro do cone das anteras; o pólen é o único recurso floral. Três visitas de <i>Tetragonisca angustula</i> (Latreille, 1811) e uma espécie de <i>P.</i> aff. <i>droryana</i> visitaram essa planta. A abelha <i>Plebeia</i> foi o visitante floral comum nas três espécies sendo que em <i>Lycianthes asarifolia</i> coleta pólen e nas outras duas espécies podem coletar tanto pólen como néctar. Esta abelha também foi observada tentando coletar pólen nas anteras amarelas de <i>T. diuretica</i>. Os gêneros de abelha <i>Plebeia</i> e <i>Tetragonisca</i> (Apidae, Meliponini) são sociais, sem ferrão, pequenas e possuem comportamento generalista em relação a coleta de pólen. Os dípteros Syrphidae foram observados apenas nas espécies que oferecem néctar como recurso floral.</p>	
Palavras-chave:	Área Verde Urbana Abelhas Nativas Syrphidae Plantas Nativas	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Botânica / Fisiologia Vegetal / Reprodução Vegetal	
Áreas temáticas:	FCC - Botânica	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Pôster	

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



## Submissão - #1607

Título:	COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DA PERERECA CORAL DENDROPSOPHUS ANCEPS (A. LUTZ, 1929) (AMPHIBIA, HYLIDAE)	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>INGRID RIBEIRO MIGUEL MARTINS</u> (1)	
Orientador:	JOSE PEREZ POMBAL JUNIOR POMBAL (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>Os comportamentos sociais dos anfíbios anuros na fase adulta, estão estritamente relacionados ao seu comportamento reprodutivo, pois se referem ao cuidado com a prole, organização do coro durante a formação de agregados reprodutivos, manutenção do espaçamento durante a corte e territorialidade. As vocalizações dos machos são utilizadas para reconhecimento específico, atração de fêmeas, e territorialidade. Muitas espécies de anuros ainda tem seus modos reprodutivos desconhecidos e/ou carecem de estudos detalhados de sua história de vida. O objetivo geral deste trabalho foi descrever o comportamento social e reprodutivo do anfíbio anuro <i>Dendropsophus anceps</i> (A. Lutz), na Reserva Biológica União (22°25'37.88"S; 42°02'13.69"O), município de Rio das Ostras, Estado do Rio de Janeiro. Foram abordados neste estudo: descrição do comportamento reprodutivo da espécie (e.g. comportamento de corte, amplexo, oviposição) a descrição do de seu repertório acústico e o contexto social relacionado; padrão temporal da atividade acústica e a influência dos fatores abióticos (e.g. pluviosidade, temperatura e umidade). O estudo foi realizado numa poça permanente dentro dos limites da REBIO União. Os campos foram realizados mensalmente durante os meses de abril de 2019 e março de 2020, totalizando 44 dias de amostragem. A estrutura populacional de <i>Dendropsophus anceps</i> apresentou o padrão típico de espécies de reprodução prolongada, como: machos com fidelidade de sítio de canto; comportamento agonístico entre machos através de interações acústicas; fêmeas chegando à poça de forma assíncrona; a escolha de parceiros e enviesada pelas fêmeas.</p>	
Palavras-chave:	ANFÍBIOS MATA ATLÂNTICA REPRODUÇÃO VOCALIZAÇÃO HISTÓRIA NATURAL	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Zoologia / Comportamento Animal	
Áreas temáticas:	FCC - Zoologia	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Pôster	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



## Submissão - #1908

Título: Qualificação da identificação a nível de gênero dos lotes de Eunicidae (Eunicida, Annelida) do Espírito Santo da Coleção de Polychaeta do Museu Nacional - UFRJ

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: TATIANE PEREIRA DE LIMA (1)

Orientador: JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA (1)  
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: As coleções zoológicas são de grande importância para a pesquisa e para toda a sociedade, uma vez que fornecem materiais para a sistemática, genômica, compreensão da biota terrestre ao longo do tempo e para o entendimento de espécies exóticas, além de auxiliarem no desenvolvimento de planos de conservação e preservação (Bradley *et al.*, 2014). O litoral do Espírito Santo está inserido na maior área de banco de rodolitos do mundo, formando um substrato consolidado com importância ecológica para diversos táxons que constituem a fauna bentônica - como os membros da família Eunicidae (Annelida), por exemplo (Maioli, 2009). Eunicidae, a família mais numerosa dentro da ordem Eunicida, contém 12 gêneros e cerca de 453 espécies que podem ser encontradas no ambiente marinho em substratos inconsolidados ou consolidados, associados a esponjas e corais, ou vivendo em simbiose com outros organismos (Zanol *et al.*, 2010). Recentemente, uma nova espécie de *Eunice* gigante foi coletada na costa do Espírito Santo, levantando questionamentos sobre a distribuição e quais alterações morfológicas sofrem ao longo do desenvolvimento, devido ao importante papel que poliquetas gigantes exercem como isca de pesca, no aquarismo marinho e como agentes da redistribuição de nutrientes ao retrabalharem o sedimento. Tendo em vista a importância econômica e ecológica de Eunicidae, e a busca por outros exemplares da nova espécie de poliqueta gigante, amostras do Espírito Santo pertencentes à Coleção de Polychaeta do Museu Nacional foram analisadas e identificadas a nível de gênero. Estas análises permitiram caracterizar preliminarmente a diversidade dos gêneros na região e qualificar os dados contidos na coleção. Até o momento, 196 espécimes foram analisados com auxílio de estereomicroscópio binocular e literatura especializada. As informações contidas nos bancos de dados da coleção sugerem que *Eunice* é o gênero mais abundante no Espírito Santo, entretanto, apenas 33 espécimes permaneceram identificados como *Eunice*, enquanto 112 espécimes foram reidentificados como *Leodice*. Outros espécimes previamente identificados como *Eunice*, também, foram reidentificados como *Nicidion* (20 espécimes), *Palola* (20 espécimes) e *Lysidice* (11 espécimes). Parte desta inconsistência na identificação ocorreu devido à mudanças na taxonomia do grupo, tendo em vista que tanto *Leodice* quanto *Nicidion* não eram gêneros válidos até o ano de 2014, ambos sendo considerados sinônimos de *Eunice*. Portanto, existem erros taxonômicos quanto aos gêneros catalogados na coleção do Museu Nacional, o que pode acarretar resultados equivocados em trabalhos de pesquisa, uma vez que os dados não refletem a diversidade de Eunicidae no Estado. Levando em consideração as divergências encontradas até o momento, a perspectiva é de que mais espécimes sejam reidentificados, ampliando o conhecimento sobre a diversidade de Eunicidae no Espírito Santo.

Palavras-chave: ANNELIDA COLEÇÕES ZOOLOGICAS EUNICIDAE TAXONOMIA

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes

Áreas temáticas: FCC - Zoologia

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Pôster

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com  
necessidades especiais? Não  
Descrição Necessidade:



## Submissão - #2249

Título:	“Bichos em museus, pra que servem?”: uma atividade sobre a importância das coleções biológicas através da discussão sobre as mudanças ambientais e o conhecimento científico	
Modalidade de participação:	Extensão	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>TATIANE PEREIRA DE LIMA</u> (1) , BárBARA CRISTINA DA SILVA FRANCISCO (1) , CARLA MARTINHO DE LIMA BARROS (1) , IRENE AZEVEDO CARDOSO (1) , LILIAN CARDOSO E SILVA COSTA PINTO (1)	
Orientador:	CHRISTINE RUTA (1) , JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>As coleções biológicas são grandes aliadas no entendimento sobre alterações na fauna ao longo do tempo, uma vez que são constituídas por amostras de testemunhos da biodiversidade em tempos diferentes. Tais informações auxiliam na previsão de possíveis mudanças ambientais futuras, tendo em vista a possibilidade de acessar as respostas das comunidades e os efeitos de processos ecológicos no ambiente (Castillo-Figueroa, 2018). Ao longo do tempo o saber científico também sofreu mudanças, o que pode ser visto através dos métodos de identificação cada vez mais detalhados. A Baía de Guanabara (BG) é um exemplo de região afetada pela ocupação humana em seu entorno, processo que levou a alterações de componentes importantes para a cadeia biológica e ao empobrecimento da biodiversidade na região (Amador, 2013). Atualmente, são encontrados registros sobre a fauna da BG no século XIX através da literatura e em espécimes conservados nas coleções biológicas dos museus de história natural. Nessa perspectiva, foi desenvolvida a Ação de Extensão “Bichos em museus, pra que servem?”, que está no âmbito do Projeto de Extensão “Scientificarte”, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a importância das coleções na caracterização das mudanças ambientais e no saber científico. A ação contou com a participação de duas turmas de ensino médio da rede pública, dentro da própria instituição escolar. A atividade ocorreu em 4 momentos correlacionados: no primeiro momento, foram apresentados dois quebra-cabeças com imagens da Baía de Guanabara nos séculos XIX e XXI, destacando as mudanças na região em decorrência do processo de urbanização; no segundo, a fim de demonstrar as mudanças na fauna, foram distribuídas imagens de seis espécies que existem ou existiram em algum momento na região, apresentando os conceitos de espécies exóticas, extintas e espécies sem registros na literatura até no século XIX; para o terceiro, cujo objetivo era demonstrar como as identificações são feitas, foram confeccionadas fichas de identificação para três espécies, revelando como descrições mais detalhadas são importantes; por fim, no quarto momento, os alunos puderam conhecer as coleções biológicas através de imagens, onde foi possível observar a organização, diversidade de acervos e como os cientistas atuam, além disso, diferentes espécimes do acervo da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional foram apresentados, possibilitando o entendimento sobre as coleções como repositórios da biodiversidade que podem ter diferentes métodos de preservação. Todos os autores fizeram parte do processo de desenvolvimento e execução da ação de extensão - desde a confecção dos materiais e estruturação dos momentos, até a visita na escola e execução do projeto. Os resultados da ação foram satisfatórios devido a proatividade e interesse dos alunos. A perspectiva é de que novas escolas sejam contempladas com a ação de extensão.</p>	
Palavras-chave:	BAÍA DE GUANABARA BIODIVERSIDADE COLEÇÕES ZOOLOGICAS	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Zoologia	
Áreas temáticas:	Extensão - MEIO AMBIENTE	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Pôster	

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



## Submissão - #2345

**Título:** ESPONJAS DA CLASSE DEMOSPONGIAE (FILO PORIFERA) DO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA

**Modalidade de participação:** Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

**Autores:** THAIS LEVY (1) , JOANA CAROLINA FREIRE SANDES SANTOS (2)  
GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY (2)

**Orientador:** (1) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** O arquipélago de Fernando de Noronha é uma região de vasto interesse ambiental, científico e econômico. Apesar das esponjas serem consideradas um dos grupos de invertebrados bentônicos mais diversos do arquipélago de Fernando de Noronha, ainda há lacunas no conhecimento, distribuição e ocorrência das espécies, especialmente em locais pouco amostrados, como as cavernas submarinas. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo aprimorar as estimativas de biodiversidade e distribuição das esponjas da classe Demospongiae do arquipélago de Fernando de Noronha através da coleta, descrição e identificação dos espécimes com base em caracteres morfológicos e moleculares. As coletas foram realizadas em três locais no arquipélago de Fernando de Noronha: Caverna da Sapata, Gruta da Ilha do Meio e no túnel das Pedras Secas. Os espécimes foram fotografados in situ, retirados do substrato e fixados em etanol 70% para estudo morfológico e em CHAOS (solução de lise contendo tiocianato de guanidina e beta-mercaptoetanol) para análise molecular. Em laboratório, os espécimes foram tombados nas coleções de Porifera do Museu Nacional (MNRJ) e do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJPOR). Lâminas de espículas dissociadas e de corte espesso foram confeccionadas seguindo protocolo clássico para Demospongiae, sendo analisadas em microscopia ótica. No total, 120 espécimes foram coletados, dos quais 40 pertencem à classe Demospongiae, onde 22 morfotipos foram identificados. *Agelas* díspar Duchassaing & Michelotti, 1864; *Dragmacidon reticulatum* (Ridley & Dendy, 1886); *Ectyoplasia ferox* (Duchassaing & Michelotti, 1864); *Amphimedon compressa* Duchassaing & Michelotti, 1864; *Dercitus* (*Stoeba*) *latex* (Moraes & Muricy, 2007) e *Gastrophanella cavernicola* Muricy & Minervino, 2000 foram espécies encontradas nas cavernas submarinas, *Aiolochoiria crassa* (Hyatt, 1875); *Halisarca caerulea* Vaceley & Donadey, 1987; *Ircinia strobilina* (Lamarck, 1816); *Ircinia felix* (Duchassaing & Michelotti, 1864) e *Topsentia ophiraphidites* (de Laubenfels, 1934) foram espécies restritas a ambientes expostos. Ademais, seis espécimes estão identificados apenas em gênero (*Agelas* sp., *Diplastrella* sp., *Spirastrella* sp., *Ircinia* sp. e *Neopetrosia* sp.), seis estão identificados em família (*Challinidae*, *Phloeodictyidae*, *Niphatidae*, *Halichondriidae* e *Dictyonellidae*) e dois estão identificados em Ordem (*Verongiida*). Todos morfotipos foram coletados nas cavernas submarinas, com exceção de *Ircinia* sp. Com posterior refinamento taxonômico deste material, espera-se descrever novos registros de esponjas para o arquipélago Fernando de Noronha, com possibilidade de descoberta de novas espécies para a ciência. Os resultados deste estudo permitirão a melhor utilização dessas esponjas como recursos naturais e auxiliarão no manejo e conservação dos ecossistemas marinhos, reforçando a importância das ilhas oceânicas como verdadeiros reservatórios genéticos da biodiversidade brasileira.

**Palavras-chave:** TAXONOMIA DIVERSIDADE CAVERNAS ILHAS OCEÂNICAS NORDESTE BRASILEIRO

**Programa Articulado:**

**Áreas de conhecimento:** Ciências Biológicas Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes

**Áreas temáticas:** FCC - Zoologia

**Linhas de extensão:**

Modalidade de Apresentação:	Pôster	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	
	Descrição Necessidade:	



## Submissão - #3349

Título: ESTUDO POLÍNICO DO COMPLEXO CALEA MYRTIFOLIA (ASTERACEAE: NEUROLAENEAE)

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: ILGNER FERNANDO TAVARES VIEIRA (1) , SIMONE CARTAXO PINTO (1) , JEANE N. NASCIMENTO (1) , VINÍCIUS R. BUENO (1) , GUSTAVO HEIDEN (1)

Orientador: CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA (1) , VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Asteraceae Bercht. & J. Presl. é uma das maiores famílias de Angiospermas com ca. 24.000 espécies e 50 tribos de distribuição cosmopolita (Flora do Brasil). Uma característica marcante na família é sua inflorescência em capítulo, anteras sinânteras e fruto tipo cipsela. Essas características morfológicas junto a dados moleculares suportam o monofiletismo de Asteraceae. *Calea* L. é o gênero mais diverso de Neurolaeneae Rydb. com, aproximadamente, 150 espécies divididas em cinco seções taxonômicas. Dessas cinco seções *Calea* seção *Meyeria* (DC.) Benth. & Hook é a mais bem representada no nosso território, cerca de metade das 90 ocorrentes no Brasil. Essa seção é dividida em três complexos morfológicos, um deles é o complexo *Calea myrtifolia* que é caracterizado pelas folhas ovais, capítulos radiados e pápus de 1 a 2 mm comprimento. Objetivou-se com o estudo fazer a primeira descrição polínica de espécies do complexo e analisar se a palinologia é informativa para a taxonomia do grupo. Para isso, os grãos de pólen foram tratados pelo método da acetólise (Erdtman 1952), fotomicrografados, medidos e descritos. Grãos de pólen não acetolisados foram examinados em microscópio eletrônico de varredura. Foram analisadas seis espécies: *Calea funkiana* V.R.Bueno & G. Heiden, *C. heteropappa* Pruski & Urbatsch, *C. marginata* S.F. Blake, *C. parvifolia* (DC.) Baker, *C. quadrifolia* Pruski & Urbatsch, *C. triantha* (Vell.) Pruski. Os resultados mostram que os grãos de pólen são em mônades, isopolares, na maioria de tamanho médio, porém grande em *C. triantha*; oblato-esferoidais, área polar pequena, tricolporados, endoabertura lalongada com extremidade afilada na maioria das espécies e muito afilada em *C. triantha*; sexina equinada, espinhos curtos em *C. triantha*; longos em *C. funkiana*, *C. heteropappa*, *C. marginata*, *C. parvifolia*; muito longos em *C. quadrifolia*; estreitos em *C. marginata*, *C. parvifolia*; largos *C. heteropappa*, *C. funkiana*; espinhos são próximos em *C. triantha*; distantes em *C. heteropappa* ou muito distantes em *C. funkiana*, *C. marginata*, *C. parvifolia* e *C. quadrifolia*. A sexina é mais espessa que a nexina. Com base nos resultados pode-se concluir que a palinologia é altamente informativa para o complexo *Calea myrtifolia*.  
Apoio: CNPq, FAPERJ, CAPES

Palavras-chave: Brasil pólen palinologia

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Botânica / Morfologia Vegetal / Palinologia

Áreas temáticas: FCC - Botânica

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Pôster

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não Descrição Necessidade:



## Submissão - #3368

**Título:** PRIMEIRO REGISTRO DE NOTARCHUS PUNCTATUS PHILIPPI, 1836 (MOLLUSCA, GASTROPODA, APLYSIIDAE) NO BRASIL

**Modalidade de participação:** Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

**Autores:** ANTÔNIA RIBEIRO CRUZ SILVA (1)  
VINICIUS PADULA ANDERSON (2)

**Orientador:** (1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** *Notarchus punctatus* Philippi, 1836 é um gastrópode pertencente à ordem Aplysiida, clado Heterobranchia, composto por espécies comumente conhecidas como “lesmas do mar”. *Notarchus punctatus* foi descrita a partir de exemplares coletados em Palermo, Itália e caracterizada pelo corpo globoso, manto amarelado com projeções e manchas marrons, e ausência de concha. Os parapódios da espécie são parcialmente fusionados, com apenas uma abertura permitindo a saída de água e possibilitando o deslocamento da espécie por natação (Martin, 1966). A distribuição geográfica de *N. punctatus* é ampla, incluindo diferentes localidades no Mar Mediterrâneo como Itália, Turquia e Grécia, no Caribe e no Japão. A partir de coleta recente realizada em Arraial do Cabo, RJ, dois exemplares de *N. punctatus* foram identificados. Este é o primeiro registro de *Notarchus punctatus* na costa brasileira e na América do Sul. Os espécimes foram medidos, fotografados, posteriormente preservados em etanol 70% e depositados na Coleção de Moluscos do Museu Nacional, UFRJ. A identificação foi baseada na descrição original da espécie e trabalhos descritivos posteriores. Os exemplares mediam 3 e 4 mm vivos, apresentando manto alaranjado translúcido com pequenas projeções e manchas brancas. Serão analisadas e descritas estruturas como rádula e sistema reprodutor e desenhos serão realizados sob microscópio estereoscópio com câmara-clara. Foi realizada uma revisão de todos os registros geográficos e uma discussão sobre a taxonomia da espécie.

**Palavras-chave:** HETEROBRANCHIA APLYSIIDAE NOVO REGISTRO

**Programa Articulado:**

**Áreas de conhecimento:** Ciências Biológicas Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes

**Áreas temáticas:** FCC - Zoologia

**Linhas de extensão:**

**Modalidade de Apresentação:** Pôster

**Turno de Apresentação:** Diurno Local de Apresentação:

**Participante com necessidades especiais?** Não Descrição Necessidade:



## Submissão - #3371

Título: PALINOTAXONOMIA DE WISSADULA MEDIK. (MALVACEAE) NO BRASIL

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: GABRIELA CONDE DE MELLO ALVES (1)

Orientador: CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA (2) , MASSIMO GIUSEPPE BOVINI (2) , VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES (2)

(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Malvaceae está dividida em nove subfamílias, dentre elas, Malvoideae Burnett. Nessa organização, a família possui 245 gêneros e cerca de 4465 espécies (Flora do Brasil). *Wissadula* Medik, um dos gêneros de Malvoideae, está dividido em duas seções segundo Schumann (1891), de acordo com a morfologia do mericarpo e o número de óvulos por lóculo. As espécies subordinadas à seção *Euwissadula* possuem 3 óvulos ou raramente 2 enquanto na seção *Wissada*, as espécies apresentam um único óvulo. No Brasil são registradas 19 espécies subordinadas as duas seções: em *Euwissadula* encontra-se uma única espécie (*Wissadula stipulata* Bovini) e na seção *Wissada*, encontram-se as demais espécies. O presente estudo tem como objetivo conhecer os grãos de pólen das duas seções de *Wissadula*, de modo a organizar conjuntos de elementos semelhantes ou iguais em diversos atributos e comprovar ou não a existência dessas seções com base na morfologia polínica. Foram analisados os 19 táxons pertencentes ao gênero. O material botânico, foi retirado de exsicatas depositadas nos herbários nacionais, submetido ao processo de acetólise de Erdtman (1952) com as modificações propostas por Melhem et al. (2003). Posteriormente foram confeccionadas lâminas, e então examinado sob microscopia de luz e fotomicrografados. Grãos de pólen não acetolisados foram examinados sob microscópio eletrônico de varredura. Os resultados mostram grãos de pólen em mônades, isopolares, grandes, suboblatos a subprolatos, âmbito circular a subcircular, área polar grande na maioria das espécies e pequena apenas em *W. hernandioides* (L'Hér.) Garcke e *W. parviflora* (A. St.-Hil.) R. E. Fr., 3-porados, poros curtos e grandes apenas em *W. hernandioides* e *W. parviflora*, exina espessa devido à presença de espinhos, ornamentação espinhosa com grânulos entre os espinhos. Estes são longos, largos, base tão larga quanto o comprimento, a base mais estreita foi encontrada em *W. macranta* R. E. Fr., os espinhos são distantes entre si, os mais próximos foram registrados em *W. contracta* (Link) R. E. Fr., sexina mais espessa que a nexina, as mais espessas foram encontradas, respectivamente, em *W. hernandioides* e *W. amplissima* (L.) R. E. Fr. e a menos espessa em *W. macranta*. Com base nas características encontradas, confirma-se que os grãos de pólen das espécies das duas seções são muito semelhantes no tamanho, na forma, no tipo e número de abertura, como também na ornamentação da sexina. Podem ser separadas pelos valores dos diâmetros dos grãos de pólen e pelos detalhes dos espinhos (dimensões e distância entre eles).

Apoio: CNPq, FAPERJ

Palavras-chave: Brasil Malvoideae Palinologia

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Botânica / Morfologia Vegetal / Palinologia

Áreas temáticas: FCC - Botânica

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Pôster

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não Descrição Necessidade:



## Submissão - #3458

Título:	PALINOTAXONOMIA DE ESPÉCIES DE OOCEPHALUS (BENTH.) HARLEY & J.F.B. PASTORE	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>ANDRIELLE BEZERRA ALVES</u> (1) , RENATA CARVALHO (2) , VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES (2)	
Orientador:	CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA (2) (1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p><i>Oocephalus</i> (Benth) Harley &amp; J.F.B. Pastore está subordinado à subtribo Hyptidinae, Lamiaceae, apresentando cerca de 20 espécies (Flora do Brasil), sendo estas endêmicas dos campos rupestres da Serra do Espinhaço abrangendo Minas Gerais até a Bahia e Goiás. A análise palinológica teve o propósito de caracterizar a morfologia polínica e avaliar o potencial taxonômico dos grãos de pólen, com intuito de obter uma melhor compreensão da delimitação dos táxons da subtribo. Até ao presente momento, oito espécies de <i>Oocephalus</i> foram examinadas: <i>Oocephalus ganevii</i> Harley, <i>O. halimifolius</i> (Mart. ex Benth.) Harley &amp; J.F.B. Pastore, <i>O. lacunosus</i> (Pohl ex Benth.) Harley &amp; J.F.B.Pastore, <i>O. lythroides</i> (Pohl ex Benth.) Harley &amp; J.F.B.Pastore, <i>O. niveus</i> (Epling) Harley &amp; J.F.B.Pastore, <i>O. nubicola</i> (Harley) Harley &amp; J.F.B.Pastore, <i>O. petraeus</i> (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley &amp; J.F.B.Pastore, <i>O. silvinae</i> (Harley) Harley &amp; J.F.B.Pastore. Os botões florais que foram coletados a partir de amostras disponíveis em exsicatas depositadas nos herbários nacionais, foram acetolisados (Erdtman 1942) e o sedimento polínico foi depositado em lâminas com gelatina glicerinada, para as análises e fotomicrografias sob microscopia de luz. Foram tomadas 25 medidas em vista equatorial (diâmetros polar e equatorial), em vista polar (diâmetro equatorial e lado do apocolpo); 10 medidas dos diâmetros das aberturas e da espessura das camadas da exina dos grãos de pólen, seguida do tratamento estatístico usual em palinologia. Todos os táxons analisados apresentam grãos de pólen em mônades, isopolares, médios, suboblato a oblato-esferoidais, prolato-esferoidais em <i>O. silvinae</i>, subprolotos em <i>O. ganevii</i>, <i>O. halimifolius</i> e <i>O. lythroides</i>, prolotos em <i>O. lacunosus</i>, 6 colpados, área polar pequena, colpos longos: maior - ca. 36,6 µm em <i>O. halimifolius</i> e menor - ca. 26,5 µm em <i>O. petraeus</i>, largos: maior - ca. 9,6 µm em <i>O. niveus</i> e exina reticulada a birreticulada. A sexina é mais espessa que a nexina na maioria das espécies, iguais apenas em <i>O. niveus</i> e <i>O. nubicola</i>. Conclui-se, então, que a variação quanto ao seu tamanho, ao número de aberturas, a ornamentação da sexina e a área polar é pequena. Contudo, é possível observar variações expressivas quanto a sua forma, ao comprimento e a largura das aberturas em algumas espécies de <i>Oocephalus</i>, permitindo assim, considerar o gênero como sendo euripolínico.</p> <p>Apoio: CNPq, FAPERJ</p>	
Palavras-chave:	Hyptidinae Lamiaceae PALINOLOGIA	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Botânica / Morfologia Vegetal / Palinologia	
Áreas temáticas:	FCC - Botânica	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Pôster	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



## Submissão - #5409

Título: ANÁLISE DOS ATRIBUTOS POLÍNICOS EM QUATRO REPRESENTANTES DE REMIJIA (RUBIACEAE)

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: ISABELA DA SILVA ROSA (1) , FERNANDA DA COSTA ALZER (1) , VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES (1)

Orientador: CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA (1)  
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

O gênero *Remijia* é endêmico da América do Sul e pertence a uma das maiores famílias de angiospermas conhecida como Rubiaceae (Flora e Funga 2023), caracteriza-se pelas folhas opostas ou verticiladas; estípulas interpeciolares inteiras, eretas; inflorescências axilares, tirsóides; flores heterostílicas; cálice inteiro ou lobado e às vezes fendido ou rompido, com coléteres internamente na base do tubo ou na base do vértice entre os lobos ou ausentes; corolas brancas a esverdeadas, verdes ou róseas; cápsulas septicidas ou parcialmente loculicidas com deiscência basípeta ou acrópeta; sementes aladas com margem inteira a dentada. O objetivo deste trabalho foi ampliar o conhecimento palinológico de *Remijia* comprovando se os caracteres são informativos taxonomicamente. Foram analisados os grãos de pólen dos seguintes táxons: *Remijia cinchoncarpa* Sucre var. nov., *Remijia densiflora* Benth. subsp. *densiflora*, *Remijia densiflora* Benth. e *Remijia densiflora* (Standl. & Steyererm.) Steyererm. subsp. *stenopetala*. As amostras foram obtidas de exsicatas depositadas nos herbários INPA e NY. No laboratório os grãos de pólen foram retirados da antera, macerados e colocados em ácido acético glacial. Posteriormente foram acetolisados (Erdtman 1952), medidos, fotomicrografados em microscopia de luz e os dados quantitativos submetidos a tratamento estatístico. Na análise em microscopia eletrônica de varredura, os grãos de pólen não acetolisados foram colocados em suportes cobertos com fita dupla face de carbono e metalizados. De acordo com os resultados obtidos, os grãos de pólen são mônades, isopolares, de tamanho pequeno (*R. densiflora* subsp. *densiflora*) a médio (*R. cinchoncarpa* var. nov., *R. densiflora* subsp. *densiflora* e *R. densiflora* subsp. *stenopetala*), subprolatos em *R. densiflora* subsp. *densiflora* e *R. densiflora* subsp. *Stenopetala*, prolato-esferoidais em *R. densiflora* subsp. *densiflora* e prolatos em *R. cinchoncarpa* var. nov. Em relação à área polar, na maioria das espécies foi muito grande, e grande apenas em *R. densiflora* subsp. *Stenopetala*. Todas as espécies são tricolporadas, e quanto às endoaberturas são lolongadas ou lalongadas em *R. densiflora* subsp. *densiflora*. Na maioria das espécies a sexina foi reticulada, exceto na *R. densiflora* subsp. *densiflora* que é perfurada. Tendo em vista os resultados, entende-se que os atributos polínicos apresentam potencial taxonômico, permitindo a distinção entre as espécies, podendo-se afirmar que o gênero é euripolínico.

Resumo: Apoio: CNPq, FAPERJ

Palavras-chave: PALINOLOGIA Cinchonoideae Cinchoneae

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Botânica / Morfologia Vegetal / Palinologia

Áreas temáticas: FCC - Botânica

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Pôster

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não Descrição Necessidade:



## Submissão - #6763

Título: DESCRIÇÃO TAXONÔMICA DE ESPINHOS DE EQUINOIDES ANTÁRTICOS DA FORMAÇÃO LÓPEZ DE BERTODANO (CRETÁCEO - SUPERIOR)

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: MARIÁH GUILHERMINO BRAZ (1) , DÉBORA BARROSO MONTEIRO (1)

Orientador: SANDRO MARCELO SCHEFFLER (1)  
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

O seguinte trabalho tem como objetivo realizar a análise morfológica e identificação de espinhos de equinoides coletados na Formação López de Bertodano (Grupo Marambio), aflorante na Ilha Seymour, que contém estratos do Cretáceo ao Plioceno e está localizada na ponta da Península Antártica. Macellari (1988) citou a ocorrência de espinhos de equinoides para a Formação López de Bertodano. Neraudeau, Crame & Kooser (2000) registraram para a Formação López de Bertodano, com base em três espinhos de equinoides cidaroides, as espécies *Cyathocidaris nordenskjoldi* e *C. patera*. Os espinhos analisados neste trabalho foram coletados durante expedição do Projeto FLORANTAR (Programa PROANTAR/CNPq) no período de 2019/2020 e selecionados para análise morfológica, descrição e identificação em lupa binocular e suas características morfológicas descritas de acordo com Moore (1966). A análise morfológica preliminar permitiu identificar seis morfotipos que foram agrupados na ordem Cidaroida. Os morfotipos 1 e 2 foram designados à família Cidaridae, subfamília Cidarinae, gênero *Cidaris*, sendo identificados como *Cidaris aspera* - que possui como característica diagnóstica um bastão esbelto coberto por espinhos menores dispostos em séries longitudinais, e, além disso, possuir uma base crenulada e apenas um colarinho - e *Cidaris trigonacantha* - que se diferencia principalmente por seu formato triangular e seus dois colarinhos, apresentando também a base crenulada, um bastão esbelto e coberto por espinhos menores dispostos em séries longitudinais.

Resumo: O morfotipo 3 foi atribuído à família Cidaridae, subfamília Cidarinae, gênero *Cyathocidaris* - que tem como característica diagnóstica seu formato de trombeta ou taça com proeminência central. Os morfotipos 4 e 5 foram alocados na família Cidaridae, de modo que ambos pertencem à subfamília Rhabdocidarinae, sendo o primeiro representante do gênero *Rhabdocidaris* - identificado, essencialmente, por apresentar um bastão achatado e modificado para um formato de leque - e o segundo do gênero *Prionocidaris* - caracterizado principalmente por seu formato de trompete, também apresentando um bastão longo, delgado e um espiral de espinhos na sua extremidade distal. Por último, o morfotipo 6 foi designado à família Miocidaridae - que se distingue, em especial, por possuir um bastão cilíndrico e robusto, com grânulos arranjados longitudinalmente. Anteriormente, apenas o gênero *Cyathocidaris* havia sido descrito para a área estudada. Sendo assim, este trabalho ampliou a diversidade de equinoides da unidade, através da descrição dos espinhos pertencentes aos gêneros, *Cidaris*, *Rhabdocidaris*, *Prionocidaris* e família Miocidaridae. Dessa maneira, pretende-se analisar a variação das características morfológicas dos espinhos para o alcance de uma classificação taxonômica mais detalhada e dar continuidade às análises taxonômicas dos morfotipos que ainda não foram descritos.

Palavras-chave: EQUINOIDES ANTÁRTICA ESPINHOS

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra Geociências / Geologia

Áreas temáticas: FCC - Paleontologia

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Pôster

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com  
necessidades especiais? Não  
Descrição Necessidade: